



## BIOQUÍMICA E ARTE: A SIMBIOSE CONTEMPORÂNEA

**SILVA, Viviane Maciel<sup>1</sup>; ROCHA, Eduardo<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação - Especialização – FAE/UFPEl

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Educação - Especialização – FAE/UFPEl  
Campus Universitário – Cel Alberto Rosa 162 – Porto. [vivianemaciel@gmail.com](mailto:vivianemaciel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade vemos os horizontes das diferentes áreas do conhecimento divididas por linhas cada vez mais tênues. As ciências humanas e as ciências exatas, por exemplo, vêm construindo sedutoras relações de conceito e não conceito, método e não método, a partir, dos antagonismos que circundam a Química e a Arte.

Neste âmbito, a Bioquímica se alimenta de reações e rotas metabólicas, lógicas e elucidadas, para que os organismos nela envolvidos possam ser pesquisados, conhecidos, explicados e demonstrados. Em seu revés a Arte Contemporânea tem necessidade de não conceito, urgência em fazer, criar, brotar sem precisar significar, e ao mesmo tempo produzir um agenciamento em seu expectador.

Assim novos rumos de exploração, relações de ensino e aprendizagem, em que a Arte já ambientada às tendências da contemporaneidade e sua nova realidade, têm muito a ensinar a Bioquímica, e esta por sua vez, apresenta a Arte seus mecanismos e rotas metabólicas, e ambas passam a ser capazes de construir novos conhecimentos, em que, ambas coexistir harmonicamente.

Um exemplo disso é a Bioarte uma prática artística na qual o meio é matéria viva e as "obras de arte" são produzidas em laboratórios e/ou ateliês de artistas e designers, nela a arte é inspirada na biologia. Sua ferramenta de base é a biotecnologia, a qual inclui tecnologias amparadas na engenharia genética, seqüenciamento de DNA e na clonagem.

A Bioarte é considerada pela maioria de seus praticantes como Arte limitada a "formas vivas", embora existam algumas discussões quanto aos critérios e os estágios nos quais a matéria pode ser considerada viva ou vivente. Os materiais usados pelos bioartistas são células, moléculas e tecidos vivos.

Nesta via, os objetivos do projeto que iniciamos são: Problematizar a relação das ciências exatas com a arte contemporânea, avaliando a formação docente através de algumas questões propostas pelos campos da filosofia e da arte.

Avaliar as relações de ensino e aprendizagem entre a arte contemporânea e a química, mais concretamente, por meio da bioquímica e de seus conhecimentos sobre metabolismos animal e vegetal.

Buscar artistas contemporâneos que produzam obras envolvendo experimentos bioquímicos – comumente chamadas de Bioarte, relacionados aos processos metabólicos, ou utilizando seres vivos de origem animal ou vegetal.

Finalmente almejamos ao final da pesquisa a elaboração de um artigo que deverá ser escrito a partir de um método de pesquisa cartográfico.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Processo de Pesquisa Cartográfica:

O artigo será escrito a partir de um método cartográfico, segundo o qual, o autor baseia sua escrita em experiências vivenciadas por ele durante o processo de desenvolvimento do projeto, traduzindo em palavras seu afectos e seu processo de aprendizagem. A escrita cartográfica tem sua origem baseada na geografia, e em métodos de produção de mapas.

Começou a ser desenvolvida por filósofos como Gilles Deleuze, e é descrita pelas palavras de Artaud. “Assim como o mundo tem uma geografia, também o homem interior tem sua geografia e esta é uma coisa material.” Artaud propõe ainda uma geografia cênica. Um espaço onde há conexões de fluxos e delírios comunicativos, rejuntando arte, vida, poesia e realidade (Dantas, 1983).

Para Gilles Deleuze e Félix Guattari, os indivíduos ou grupos são atravessados por verdadeiras linhas, fusos e meridianos distintos. Nossa existência é uma espécie de geografia. Somos corpos cartográficos. Assim como os mapas geográficos delimitam e registram territórios políticos, econômicos e culturais, os indivíduos também são registrados e cruzados por linhas. Algumas dessas linhas são postas do exterior para eles e não se cruzam, ao contrário, separam-se e demarcam os seus próprios territórios.

Outras são produtos do acaso, mas há outras que devemos inventá-las, traçá-las, efetivamente, na vida. Devemos inventar nossas próprias linhas de fuga. Mesmo que para alguns indivíduos ou grupos nunca seja possível construí-las. Outros já as perderam. As linhas de fuga são “uma questão de cartografia. Elas nos compõem, assim como compõem nosso mapa. Elas se transformam e podem mesmo penetrar uma na outra. Rizoma.” (Dantas, 1983).

Como forma de auxiliar na construção deste processo será utilizado um “Diário de Bordo”, neste a pesquisadora deverá registrar as etapas evolutivas de sua pesquisa, em um âmbito teórico e pessoal.

A pesquisa será elaborada em duas fases, a primeira delas teórica – nesta fase a pesquisadores irá circular entre conceitos de Bioquímica, Arte e Contemporaneidade, buscando por inter-relações que possam ser estabelecidas entre estas áreas.

A segunda etapa será o desenvolvimento de um experimento, no qual serão pesquisadas as opiniões de quatro profissionais, dois da área das ciências da saúde e dois das artes. Interessa à pesquisadora neste processo de diálogo com os profissionais, avaliar seus perceptos, e os agenciamentos que podem ser produzidos, a partir, dos movimentos de estímulo propostos por ela, devem ser utilizadas imagens e/ou ilustrações, características da área da Bioquímica, toda essa experiência será descrita em artigo com auxílio de autores, e pesquisadores da filosofia da diferença.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se com este artigo, proporcionar o entrosamento entre duas diferentes áreas do conhecimento - Bioquímica e Arte contemporânea, de competências, e teorias, bastante distintas. Buscar uma rota de coexistência paralela entre seus interesses, a partir de suas movimentações e contribuições para esta contemporaneidade.

Um dos artistas pesquisados será Eduardo Kac, é um artista contemporâneo brasileiro, diretor do Departamento de Arte e Tecnologia da School of the Art Institute of Chicago e pioneiro da arte digital, arte holográfica, arte da telepresença e bioarte (fig. 1, 2, 3 e 4).

Figura 1: Alba.

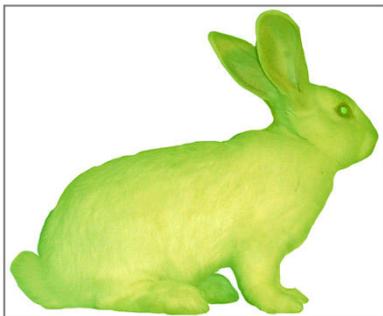


Figura 2: Fluorescência.

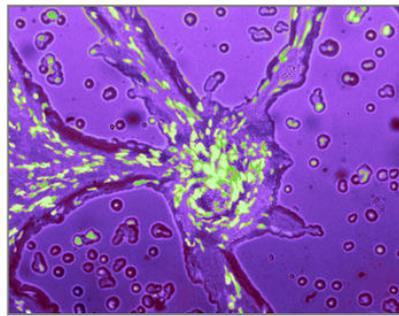


Figura 3: Apsides.

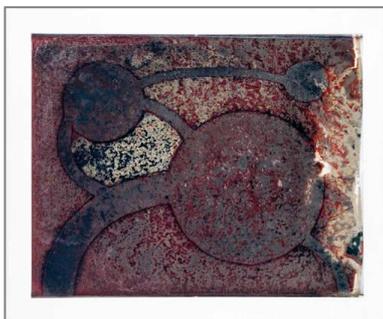
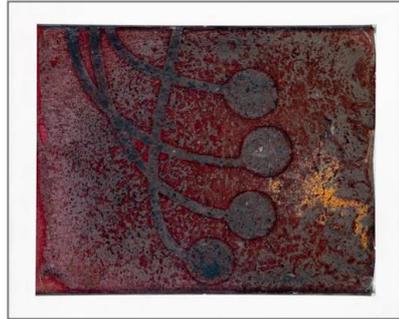


Figura 4: Clairvoyance.



Conceituar o novo movimento artístico chamado Bioarte, a partir da visão da Bioquímica e da pesquisadora, buscando avaliar sua repercussão nesta área, mas sem mencionar aspectos éticos, que não competem a esta pesquisa.

Avaliar a repercussão do movimento artístico Bioarte diante das duas áreas do conhecimento, buscando reconhecer os perceptos produzidos.

### 4. CONCLUSÕES

Suely Rolnik tratando da subjetividade traz o conceito antropofágico que poderia ser assim descrito: “engolir o outro, sobretudo o outro admirado, de forma que partículas do universo desse outro se misturem às que já povoam a subjetividade do antropófago e, na invisível química dessa mistura, se produza uma verdadeira transmutação.” Constituídos por esse princípio, nossa pesquisa buscará atenuar as fronteiras e tentará desfazer as imagens identitárias que separam as ciências humanas e exatas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Silva, Tomaz Tadeu; **27 maneiras de abrir um texto, seguido de 9 maneiras de fechá-lo. Argumentação**, Estilo, Composição: Introdução à Escrita Acadêmica. UFRGS.
- 2) RUBIM, A. A. C. **Contemporaneity as the media age**, Interface Comunicação, Saúde, Educação, v.4 , n.7, 2000.
- 3) DELEUZE, Gilles. **Rachar as coisas, rachar as palavras**. Cap. 3: Michel Foucault. In: DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- 4) MEDEIROS, Maria Beatriz; **Performance em telepresença: Informação e comunicação na rede mundial de computadores**. Web: <http://www.corpos.org/papers/perfoteleport.html> - acessado em maio de 2008.
- 5) DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. (tradução de Aurélio Guerra Neto et alii). **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v. 3. Rio de Janeiro: ed.34, 1996.
- 6) ROLNIK, Suely. **Novas Figuras do Caos: mutações da subjetividade contemporânea, in Caos e Ordem na Filosofia e nas Ciências**, org. Lúcia Santaella e Jorge Albuquerque Vieira. Face e Fapesp, São Paulo: 1999.
- 7) DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Kafka. Por uma literatura menor**, Rio de Janeiro, Imago,1977.
- 8) DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. (tradução de Aurélio Guerra Neto et alii). **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v. 1. Rio de Janeiro: ed.34, 1997.
- 9) DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**, São Paulo, Perspectiva, 2000.
- 10) DANTAS, Alexsandro Galeno A. **Antonin Artaud: Cartógrafo do Abismo**, Escritos de Antonin Artaud. Coleção Rebeldes & Malditos - v. 5. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- 11) ROLNIK, Suely. **Esquizoanálise e Antropofagia**. in Gilles Deleuze. Uma vida Filosófica, São Paulo: ed. 34, 2000.